



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS E OBRAS
DIRETORIA DE PLANOS E PROJETOS**

**MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO DO PROJETO DE REFORMA DO CEERMA PARA
IMPLANTAÇÃO DO SIMACLIM - CTG - CAMPUS REITOR JOAQUIM AMAZONAS – CIDADE
UNIVERSITÁRIA - RECIFE - PERNAMBUCO**



ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	EQUIPE TÉCNICA	5
1.2	LOCALIZAÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	9
2.1	ACESSIBILIDADE	10
3	PROGRAMA DE NECESSIDADES	11
4	EVOLUÇÃO DO PROJETO	11
4.1	DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÕES	11
4.2	PARÂMETROS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS	11
5	ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	12
5.1	SISTEMA DE VEDAÇÃO VERTICAL	12
5.1.1	Alvenaria de blocos cerâmicos	12
5.1.2	Alvenaria de Blocos de Gesso	12
5.1.3	Brises Metálicos	12
5.2	CIRCULAÇÃO VERTICAL	12
5.2.1	Plataforma Elevatórias	12
5.3	ESQUADRIAS	12
5.3.1	Portas de Madeira	12
5.3.2	Portas de Vidro	13
5.3.3	Portas Laminadas	13
5.3.4	Portas de divisória	13
5.3.5	Portas e Grades em Alumínio	13
5.4	ESTRUTURAS DE FORRO	13
5.4.1	Forro de gesso	13
5.4.2	Tratamento de forro	13
5.5	ESTRUTURAS DE COBERTURA	13
5.5.1	Marquise Metálica com Telha de Policarbonato	13
5.6	IMPERMEABILIZAÇÃO	14
5.6.1	Argamassa Impermeável	14
6	ELEMENTOS DE REVESTIMENTO E ACABAMENTO	14
6.1	REVESTIMENTO DE PAREDE INTERNOS E EXTERNOS	14

6.2	SISTEMAS DE PISOS INTERNOS E EXTERNOS	14
6.3	ACABAMENTOS DE TETO	14
7	REFERÊNCIAS NORMATIVAS	15

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório é parte dos produtos relativos ao Projeto de Reforma do CEERMA SIMACLIM CTG - situada no Campus Reitor Joaquim Amazonas, localizado no bairro Cidade Universitária, na cidade de Recife-PE.

Tem como objetivo estabelecer as condições referentes ao desenvolvimento dos serviços relativos à obra do projeto supracitado.

Para concepção deste projeto foram observadas as Normas Técnicas pertinentes a este tipo de edificação e aplicados princípios de sustentabilidade relativos a diversos campos da construção civil.

Constam do presente documento a descrição dos elementos constituintes do projeto arquitetônico, com suas respectivas especificações. Constam também a citação de leis, normas, decretos, regulamentos, portarias, códigos referentes à construção civil, emitidos por órgãos públicos federais, estaduais e municipais, ou por concessionárias de serviços públicos.

Os projetos complementares serão desenvolvidos pelas gerências responsáveis e entregues em volumes separados deste memorial, assim como o Orçamento e o Cronograma Físico-Financeiro de execução dos serviços.

Por fim, as peças gráficas relativas ao Projeto Executivo de Arquitetura estão listadas na tabela abaixo.

Tabela 1: Peças gráficas de Arquitetura.

PRANCHAS	DESCRIÇÃO	ARQUIVO
P01/25	PLANTA BAIXA E CORTES: AUDITÓRIO - DEMOLIÇÃO	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P02 /25	PLANTA BAIXA E CORTES: AUDITÓRIO - CONSTRUÇÃO	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P03 /25	PLANTA BAIXA E CORTES: AUDITÓRIO - PROPOSTA	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P04/25	DETALHE PORTA DE CORRER - AUDITÓRIO PAVIMENTO TÉRREO	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P05/25	PLANTA BAIXA E CORTES: SALAS 1º PAV. - DEMOLIÇÃO	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P06/25	PLANTA BAIXA E CORTES: SALAS 1º PAV. - CONSTRUÇÃO	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P07/25	PLANTA BAIXA E CORTES: SALAS 1º PAV. - PROPOSTA	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P08/25 A P14/25	DETALHES ESQUADRIAS – 1º PAV	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P15/25 A P16/25	PLANTA BAIXA TÉRREO E 1º PAV - CORTES - PINTURA E FORRO	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P17/25	PLANTA BAIXA E PLANTA DE COBERTA - VENTILAÇÃO DEMOLIR	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P18/25	CORTES E FACHADAS - VENTILAÇÃO DEMOLIR	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P19/25	PLANTA BAIXA E PLANTA DE COBERTA - VENTILAÇÃO CONSTRUÇÃO	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00

P19/25	CORTES E FACHADAS - VENTILAÇÃO CONSTRUIR	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P20/25	DETALHES DO BRISE METÁLICO	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00
P22/25 A P25/25	DETALHES ESQUADRIAS – ACESSO	CTG_CEERMA_ARQ_EXE_R00

1.1 EQUIPE TÉCNICA

Carlos Falcão - Superintendente da SPO

Maria Isabel Pinto – Diretoria de Planos e Projetos

Ana Tereza Assis – Coordenação de Arquitetura

Ana Carolina Previatello – Arquiteta

Assíria Santos – Estagiária

Alice Moreira – Estagiária

1.2 LOCALIZAÇÃO

O prédio do CEERMA está situado no Campus Joaquim Amazonas, localizado no bairro Cidade Universitária, na cidade de Recife-PE. O acesso pode ser feito pela Avenida Professor Paulo Freire. Está localizado entre os prédios do Museu de Oceanografia, Litipeg e em frente ao prédio principal do CTG.

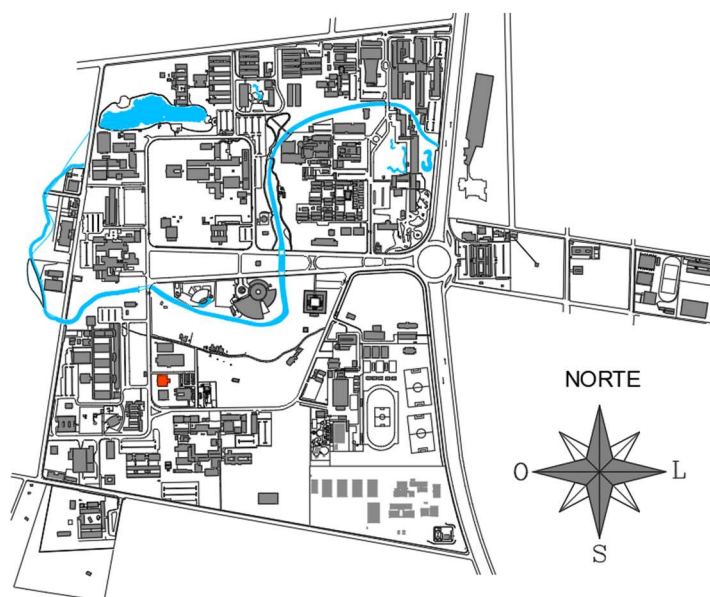


Figura 1: Mapa Campus UFPE Recife

O projeto contempla a reforma do auditório localizado no térreo, das salas do 1º pavimento, dos gradis de acesso, troca da plataforma elevatória para acessibilidade, alteração do material das laterais e fachada posterior para melhoria da ventilação na edificação, além da reestruturação da marquise posterior do 1º pavimento. Além disso também está no escopo do projeto o tratamento das fissuras das paredes e dos forros, bem como a recomposição d e parte do forro dos banheiros danificados por uma infiltração.



Figura 2: Foto da fachada principal



Figura 3: Foto das esquadrias de acesso

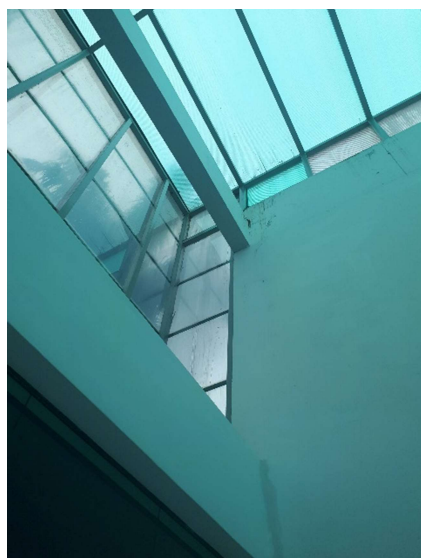


Figura 4: Foto do átrio com a fachada principal



Figura 5: Foto do átrio no 1º pavimento



Figura 6: Foto do Auditório



Figura 7: Foto do Auditório

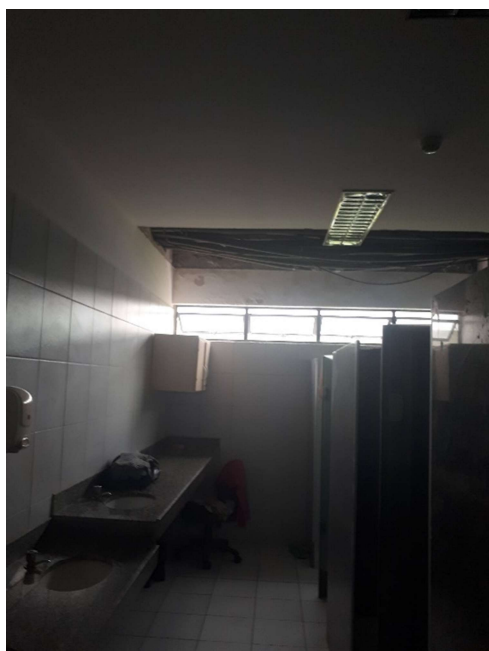


Figura 8: Foto do Forro de gesso dos banheiros



Figura 9: Foto do Forro de gesso dos banheiros



Figura 10: Foto do Lounge 1º pavimento



Figura 11: Foto do Trabalho Colaborativo 1º pavimento

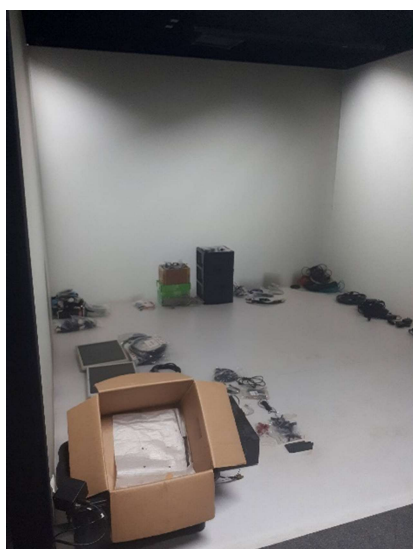


Figura 12: Foto do Cave 1º pavimento



Figura 13: Foto do HPC Cluster 1º pavimento



Figura 14: Foto do Marquise 1º pavimento



Figura 15: Foto do Detalhe da Marquise 1º pavimento



Figura 16: Foto Externa do elevador



Figura 17: Foto do poço do elevador

2 JUSTIFICATIVA

O projeto de reforma do CEERMA SIMACLIM priorizou a atualização dos usos dos espaços existentes na Universidade, sem a ampliação da área construída. Os espaços foram readequados para serem utilizados de forma plena e colaborativa, com espaços de uso comum. Além do mais, a área interna do átrio foi pensada para melhorar o bem-estar dos usuários, com a diminuição da temperatura e ventilação.

Houve também a preocupação com a acessibilidade física do projeto, com a troca da plataforma elevatória e a retirada do desnível da soleira da entrada. O projeto de acessibilidade está alinhado com o Plano Estratégico Institucional (PEI) 2013-2027, a UFPE possui como missão “promover a formação de pessoas e a construção de conhecimentos e competências científicas e técnicas de referência mundial, segundo sólidos princípios éticos, socioambientais e culturais”

e possui, como visão, “Ser uma universidade de referência mundial, comprometida com a transformação e desenvolvimento da humanidade”. Nessa perspectiva, a fim de atender tal mister, possui como objetivo estratégico “ampliar, modernizar e manter a infraestrutura física da universidade”. Dentro deste objetivo, possui como ação estratégica “restaurar, reformar, ampliar, atualizar e construir laboratórios, salas de aula, com estrutura para teleconferência - e administrativa, em todos os campi”.

Está também de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, que possui como objetivo estratégico “Ampliar, modernizar e manter a infraestrutura física, de segurança e bibliotecas, garantindo a acessibilidade com eficácia”. Tal objetivo se desdobra em 10 ações, dentre as quais merece destaque a 17.6, que seria “Ampliar, recuperar e manter as edificações dos campi”.

2.1 ACESSIBILIDADE

Considerando que a Constituição de 1988, reza no seu Art. 6 que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição (Redação dada pela Emenda Constitucional número 90, de 2015)”. É necessário promover em todos os âmbitos da Administração Pública, acessibilidade ampla e irrestrita aos portadores de deficiências físicas como forma de promover a inclusão social.

No Art. 8 do Decreto Federal N°5.296, de 2 de dezembro de 2004, a acessibilidade é definida como “Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de número 9.394/1996, reforça aspectos que corroboram com a Constituição Brasileira, em seus artigos 3 e 4 ao definir os mesmos princípios e fins da educação nacional. O Plano Nacional de Educação, traçado para o decênio de 2014-2024 e aprovado pela lei número 13.005/2014, vem estabelecer entre as diversas diretrizes a superação das desigualdades educacionais por meio da erradicação de todas as formas de discriminação, do respeito aos direitos humanos, à diversidade e a sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014).

Assim, compreendemos que os marcos legais e as diretrizes educacionais brasileiras não deixam dúvidas quanto à necessidade de se cuidar das questões de inclusão social e educacional, preservadas as especificidades de cada etapa e modalidade de ensino com vista à promoção da cidadania, à eliminação de todas as formas de discriminação e à promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à diversidade.

Dessa forma, o projeto arquitetônico baseado na norma ABNT NBR 9050/2020 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, proporciona a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, auxiliando na eliminação de barreiras e na construção de uma sociedade inclusiva.

3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa foi desenvolvido com base nas necessidades de mudança do uso dos ambientes e das mudanças de tecnologia, foi proposto a adequação do auditório para as atividades atuais e a mudança no uso das salas do 1º pavimento voltada para o setor administrativo. Também para melhoria do térmica dos espaços comuns da edificação com a retirada do policarbonato em alguns trechos e a substituição por brises para facilitar a circulação do ar. Além disso, toda a edificação necessitava de tratamento das fissuras nas paredes e nos tetos, que surgiram com a dilatação térmica dos materiais e a acomodação da estrutura.

4 EVOLUÇÃO DO PROJETO

O anteprojeto do auditório e das salas foi desenvolvido pela empresa júnior e o projeto executivo desenvolvido pela arquiteta Ana Carolina Previatello da Silva. As demais intervenções foram desenvolvidas pela Diretoria de Planos e Projetos, através da arquiteta Ana Carolina.

4.1 DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÕES

Para atendimento do programa de necessidades estabelecido previamente pelos demandantes, foram propostas algumas soluções projetuais baseando-se no caso concreto, nas limitações e viabilidade técnicas, nas normas técnicas inerentes e vigentes (a exemplo: NBR 9050, NBR 14.718, NBR 16.537).

As intervenções estão descritas de forma genérica na tabela abaixo:

Tabela 2: Intervenções.

INTERVENÇÕES	
FACHADA	Troca do policarbonato por brises metálicos para melhorar a ventilação
MARQUISE	Reforma e reforço da estrutura da marquise do 1º pavimento, fachada posterior
GRADIL DE ACESSO	Troca das portas de vidro do acesso principal por alumínio vazado para melhorar a ventilação
FISSURAS	Tratamento das fissuras do forro de gesso e das paredes
ELEVADOR	Troca da Plataforma Elevatória que está danificada
AUDITÓRIO	Reforma do auditório para permitir a divisão do ambiente em dois menores
SALAS DO 1º PAVIMENTO	Reforma das salas do 1º pavimento para uma nova função

4.2 PARÂMETROS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS

Para atendimento a demanda, foram propostas algumas soluções projetuais baseando-se no caso concreto, nas limitações e viabilidade técnicas, nas normas técnicas inerentes e vigentes (a exemplo: NBR 9050, NBR 14.718, NBR 16.537). Neste tópico, serão apresentadas as soluções.

Para a elaboração do projeto foram condicionantes alguns parâmetros, a seguir relacionados:

- Programa arquitetônico
- Acessibilidade
- Layout
- Esquadrias
- Elementos arquitetônicos de identidade visual

- Funcionalidade dos materiais de acabamentos
- Especificações das cores de acabamento
- Iluminação
- Ventilação

5 ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

5.1 SISTEMA DE VEDAÇÃO VERTICAL

5.1.1 Alvenaria de blocos cerâmicos

Os tijolos de barro maciços ou furados serão de procedência conhecida e idônea, bem cozidos, de textura homogênea, compactos, suficientemente duros para o fim a que se destinam, isentos de fragmentos calcários, ou outro material estranho qualquer. Deverão apresentar arestas vivas e faces planas sem fendas e dimensões regulares.

5.1.2 Alvenaria de Blocos de Gesso

Parede de gesso acartonado dimensão 12mm sendo duas chapas em cada face miolo em lâ de rocha espessura 2' densidade mínima 32kg/m³. pintura em tinta acrílica cor branco gelo, acabamento acetinado fabricante coral ou equivalente técnico sobre massa corrida base acrílica.

5.1.3 Brises metálicos

Brise metálico 45° em aço galvanizado com pintura na cor azul royal fixado em porta painel preso a estrutura auxiliar em tubo de metalon 100x100mm existente, ref. brise metálico ref. 84r - sl4, chapa lisa fabricante Hunter Douglas ou equivalente técnico.

5.2 CIRCULAÇÃO VERTICAL

Nesse projeto, foram objetos de intervenção: Plataformas Elevatórias

5.2.1 Plataforma Elevatórias

A plataforma existente se encontrava em péssimo estado de conservação, não sendo viável sua manutenção. Foi proposta a troca da mesma por uma plataforma semelhante que se adequasse ao vão do poço existente.

5.3 ESQUADRIAS

5.3.1 Portas de Madeira

CÓDIGO	DIMENSÕES (M)	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
PM C 01	11,60 x 2,76	PORTA DE CORRER COM 10 FOLHAS EM MADEIRA COM TRATAMENTO ACÚSTICO FIXADA NA LAJE COM TRILHO E GUIA NO PISO.	01
PM 01	0,80 x 2,10	PORTA DE GIRO COM 1 FOLHA COM GRADE EM MADEIRA DE LEI APARELHADA E FOLHA EM MADEIRA SEMI OCA APARELHADA COM ACABAMENTO EM FÓRMICA NA COR BRANCO NEVE	02
PM 02	0,80 x 2,10	PORTA DE GIRO COM 1 FOLHA COM VISOR EM VIDRO E GRADE EM MADEIRA DE LEI APARELHADA E FOLHA EM MADEIRA SEMI OCA APARELHADA COM ACABAMENTO EM FÓRMICA NA COR BRANCO NEVE	04
PMC 03	5,43 X 2,70	PORTA DE CORRER EM MADEIRA COM 5 FOLHAS ACABAMENTO EM FOLHEADO DE MADEIRA	01

5.3.2 Portas de Vidro

CÓDIGO	DIMENSÕES (M)	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
PV 01	1,00 x 2,10	PORTA DE GIRO COM 1 FOLHA EM VIDRO E BANDEIRA LATERAL EM VIDRO COM 50CM DE LARGURA	01
PV 02	2,00 x 2,10	PORTA DE CORRER COM 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO NA COR BRANCA E VIDRO TRANSPARENTE	01

5.3.3 Portas e Grades em Alumínio

CÓDIGO	DIMENSÕES (M)	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
PA 01	5,36 X 2,90	PORTA DE CORRER COM 2 FOLHAS E 2 FOLHAS FIXAS EM ALUMÍNIO EXPANDIDO NA COR PRETO FOSCO	01
PA 02	1,48 x 2,75	PORTÃO EM ALUMÍNIO EXPANDIDO LIGA 6063, TIPO GRADINESE LINHA ITAPARICA NA COR PRETO FOSCO COM BANDEIRA FIXA LATERAL, MOLA E FECHADURA DIGITAL	01
GA 01	1,48 x 2,75	GRADE EM ALUMÍNIO EXPANDIDO LIGA 6063, TIPO GRADINESE LINHA ITAPARICA NA COR PRETO FOSCO	01

5.4 ESTRUTURAS DE FORRO

5.4.1 Forro de gesso

Forro em placa de gesso, aplicar pintura em tinta acrílica antimoho, com acabamento fosco, na cor branco gelo ref. 002, fabricante Coral ou equivalente técnico.

5.4.2 Tratamento de forro

Realizar o tratamento das fissuras com material flexível, como a injeção de resina acrílica. Abrir as fissuras no formato de v, que podem ter no máximo 5 mm de largura x 5 mm de profundidade. A superfície deve estar perfeitamente limpa e isenta de poeira. Umedecer ligeiramente a superfície antes da aplicação do selante acrílico, para melhorar a aderência do produto e evitar retrações excessivas. Esperar o tempo de secagem do produto especificado pelo fabricante. Em seguida passar três demãos de manta líquida acrílica, respeitando o intervalo de tempo entre as demãos especificado pelo fabricante, aplicando reforço de tela de poliéster malha 2x2mm, com largura de 15cm, entre a primeira e a segunda demão.

5.5 ESTRUTURAS DE COBERTURA

5.5.1 Marquise Metálica com Telha de Policarbonato

Estrutura auxiliar existente em tubo metalon dimensão 100x100mm com proteção contra corrosão: tinta de fundo à base de epóxi modificada de alto desempenho anticorrosivo, com espessura seca de 150 micra, conforme normas Petrobrás n-2630, revran phz 528 - renner ou equivalente técnico; tinta de acabamento à base de poliuretano acrílico alifático, com espessura seca de 70 micras, conforme normas Petrobrás n-2677, rethane flv 653 - renner ou equivalente técnico.

Chapa de policarbonato 1,05x6,00 6mm na cor fumê. Fixação das chapas com parafuso auto brocante em inox, realizada através de perfis de alumínio com espuma de vedação colada em sua parte inferior. Vedação das extremidades das chapas com fita de alumínio na parte superior

da cobertura e com fita porosa na parte inferior. Proteção e acabamento das fitas em perfil u em alumínio.

5.6 IMPERMEABILIZAÇÃO

5.6.1 Argamassa Impermeável

Serão utilizados cimento Portland, areia e aditivo em traço especificado. O cimento Portland deverá satisfazer às normas do INMETRO e será armazenado sobre uma plataforma de madeira, em local coberto e seco. Impermeabilização de paredes da fachada e do átrio com argamassa de cimento e areia, com aditivo impermeabilizante, e = 2cm. af_06/2018.

6 ELEMENTOS DE REVESTIMENTO E ACABAMENTO

6.1 REVESTIMENTO DE PAREDE INTERNOS E EXTERNOS

REVESTIMENTO DE PAREDE	LOCAL DE APLICAÇÃO
PINTURA EM TINTA ESMALTE DIALINE TOPA TUDO COR: BRANCO NEVE (CÓDIGO: 002) FABRICANTE IQUINE OU EQUIVALENTE TÉCNICO.	AUDITÓRIO, SALAS 1º PAVIMENTO, PAREDES INTERNAS DA EDIFICAÇÃO
PINTURA EM TINTA ESMALTE DIALINE TOPA TUDO COR: SOLIMÕES (CÓDIGO: 1261) FABRICANTE IQUINE OU EQUIVALENTE TÉCNICO.	AUDITÓRIO, SALAS 1º PAVIMENTO
PINTURA EM TINTA ESMALTE DIALINE TOPA TUDO. COR: PRAIA DO LEÃO (CÓDIGO: 1282) FABRICANTE IQUINE OU EQUIVALENTE TÉCNICO.	AUDITÓRIO, SALAS 1º PAVIMENTO
CERÂMICA PARA REVESTIMENTO PAREDE INTERNA DA FACHADA ACABAMENTO ACETINADO HEXA WHITE 22,8X22,8CM, CÔD. 90971132, FABRICANTE CERAL OU EQUIVALENTE TÉCNICO.	AUDITÓRIO, SALAS 1º PAVIMENTO
PAINEL RIPADO EM BARRA 250X49,6CM (1,24M²) MDF GELIUS NATURALE, FABRICANTE MADEIRAMADEIRA OU EQUIVALENTE TÉCNICO.	AUDITÓRIO, SALAS 1º PAVIMENTO

6.2 SISTEMAS DE PISOS INTERNOS E EXTERNOS

REVESTIMENTO DE PISO	LOCAL DE APLICAÇÃO
REVESTIMENTO EM MANTA VINÍLICA ESPESSURA 2MM LINHA IQ SURFACE REF 2108909, COR CINZA CLARO FABRICANTE TARKETT OU EQUIVALENTE TÉCNICO. https://tarkett.com.br/categoria/piso-vinilico-mantas-comerciais/linha-iq-surface	AUDITÓRIO
REVESTIMENTO EM PORCELANATO NÃO ESMALTADO (UGL) DE TRÁFEGO ALTÍSSIMO, COR CINZA, ACABAMENTO ACETINADO, SEM RELEVO, RETIFICADO, DIMENSÕES 73,6X73,6CM, SILVER NAT, FABRICANTE ELIZABETH OU EQUIVALENTE TÉCNICO. ASSENTAMENTO COM ARGAMASSA ESPECIAL SUPERFLEX ACIII, JUNTA ASSENTAMENTO 1.5MM REJUNTE CIMENTÍCIO COR CINZA PLATINA, RESINADO, SILICONADO, ANTIMOFO, ACABAMENTO SUPERFINO FABRICANTE QUARTZOLIT OU EQUIVALENTE TÉCNICO	SALAS 1º PAVIMENTO

6.3 ACABAMENTOS DE TETO

REVESTIMENTO DE TETO	LOCAL DE APLICAÇÃO
FORRO DE GESSO COM JUNTA DE DILATAÇÃO ONDE FOR NECESSÁRIO COM PINTURA TINTA LÁTEX PVA ACABAMENTO FOSCO SUAVE, COR BRANCO NEVE SOBRE MASSA CORRIDA BASE PVA FABRICANTE SUVINIL OU EQUIVALENTE TÉCNICO	AUDITÓRIO

INSTALAÇÃO DO FORRO DE GESSO COM JUNTA DE DILATAÇÃO E COM ALTURA DE 2,70M DO PISO ELEVADO	SALAS 1º PAVIMENTO
FORRO EM GESSO TIPO ACARTONADO OU PLACAS COM PINTURA TINTA LÁTEX PVA ACABAMENTO FOSCO SUAVE, COR BRANCO NEVE SOBRE MASSA CORRIDA BASE PVA FABRICANTE SUVINIL OU EQUIVALENTE TÉCNICO	BANHEIROS
PINTURA DO FORRO EXISTENTE TINTA LÁTEX PVA ACABAMENTO FOSCO SUAVE, COR BRANCO NEVE SOBRE MASSA CORRIDA BASE PVA FABRICANTE SUVINIL OU EQUIVALENTE TÉCNICO	PAREDES INTERNAS DA EDIFICAÇÃO

7 REFERÊNCIAS NORMATIVAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16537 - Acessibilidade - Sinalização tátil no piso. Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14718 – Guarda-corpos para edificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5674. Manutenção de edificações – Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- Códigos, Leis, Decretos, Portarias e Normas Federais, Estaduais e Municipais, inclusive normas de concessionárias de serviços públicos.
- Instruções e Resoluções dos Órgãos do Sistema CONFEA-CREA.
- Instruções e Resoluções dos Órgãos do CAU.
- Normas do Inmetro.
- Práticas de Projeto, Construção e Manutenção de Edifícios Públicos Federais, SEAP - Secretaria de Estado de Administração e do Patrimônio.



Emitido em 22/11/2023

MEMORIAL DESCRITIVO Nº 547/2023 - DPP (11.02.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/11/2023 07:59)

MARIA ISABEL PINTO DE OLIVEIRA

DIRETOR - TITULAR

DPP (11.02.04)

Matrícula: ###330#6

Visualize o documento original em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **547**, ano: **2023**, tipo:
MEMORIAL DESCRITIVO, data de emissão: **22/11/2023** e o código de verificação: **e4d26d2a60**